

## O MUNDO PELOS OLHOS DO OUTRO: UM PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Yasmin Nobre da Silva Cavalcante<sup>1</sup>  
Maria Cristina Theobaldo<sup>2</sup>  
Gabriel de Camargo Bezerra<sup>3</sup>

### Resumo

Pretendemos apresentar o Projeto Didático “O Mundo Pelos Olhos do Outro”, que foi elaborado e executado em escola-campo parceira pelo Subprojeto PIBID Interdisciplinar Filosofia e Sociologia da Universidade Federal de Mato Grosso (Edital CAPES 2/2020). O foco do Projeto foi a inclusão de estudantes PCDs por meio de acesso a material didático adequado as suas necessidades. Priorizamos o desenvolvimento de uma unidade didática da Disciplina Filosofia (ensino médio regular) a partir do conceito de desenho universal, cujo resultado, ainda parcial, foi destinado à sala de apoio da escola-campo. Desenvolvemos, também, um conjunto de *podcasts* sobre Filosofia e Sociologia voltado para estudantes com deficiência visual. A estratégia do planejamento foi desenhada no seguinte formato: leitura e aprofundamento dos objetos de conhecimento, construção do plano de aula, construção do roteiro para o *podcast*, intervenção na aula; postagem do *podcast* na plataforma virtual e construção do *lapbook* virtual com o mesmo conteúdo em linguagem acessível aos estudantes com especificidades de aprendizagem. Todo o Projeto foi pensado na perspectiva da aprendizagem inclusiva para todos os estudantes (conforme a Lei Nº 13.146, de 6 de julho de 2015), daí a utilização do conceito de desenho universal e o necessário conhecimento de tecnologias assistivas e os modos de operá-las em sala de aula.

Palavras-chave: PIBID, aprendizagem inclusiva, tecnologias assistivas, desenho universal.

### Introdução

O Subprojeto PIBID<sup>4</sup> Interdisciplinar Filosofia e Sociologia da Universidade Federal do Mato Grosso (Edital Capes nº 02/2020), no ano de 2020, se viu em meio a uma situação única na história recente da humanidade: as consequências da pandemia provocada pelo covid-19 no campo educacional<sup>5</sup>. No ensino público de Mato Grosso, assim como em todo o

<sup>1</sup> Supervisora PIBID/UFMT 2020-2022-Programa de Pós-graduação em filosofia/UFMSM-  
E-mail: minnobre.yn@gmail.com

<sup>2</sup> Professora do Departamento de Filosofia – UFMT Coordenadora PIBID Filosofia e Sociologia – 2020/2022  
.E-mail: maria.theobaldo@ufmt.br

<sup>3</sup> Graduando em Filosofia – UFMT Bolsista PIBID

<sup>4</sup> Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior).

<sup>5</sup> Após a interrupção em março de 2020 por determinações oficiais de biossegurança devido à pandemia de covid19, as atividades escolares do ano letivo 2020 foram retomadas nas escolas estaduais de Mato Grosso no dia 03 de agosto de 2020 na modalidade de ensino remoto, com encerramento do semestre letivo inicialmente previsto para 18 de dezembro. Contudo, faltaram horas para o cumprimento da carga horária obrigatória do ano letivo, o que exigiu a reformulação do calendário escolar. A Portaria n. 019/2021/GS/SEDUC/MT, estabeleceu o cumprimento de um *continuum* curricular 2020/2021: “Art. 15 A Rede Pública Estadual ampliará o número de dias letivos e/ou carga horária mínima ofertada, para cumprimento do *continuum* curricular 2020/2021 como forma de complementação da carga horária de 2020, ofertando o mínimo de 1.120 horas a serem distribuídas no mínimo de 200 dias letivos. As unidades escolares ficaram responsáveis por desenvolverem as estratégias para cumprir a parte complementar. Foram, portanto, dois anos letivos atípicos, principalmente se a tal situação

Brasil, alternativas foram buscadas para minimizar o fechamento das escolas. A Secretaria de Estado de Educação (SEDUC-MT) havia adotado o sistema remoto de ensino, que se desenvolvia em três (3) propostas: 1) online por meio da plataforma Teams; 2) via Whatsapp com grupos divididos por turmas; 3) Apostilado - os professores deveriam organizar apostilas didáticas com os conteúdos disciplinares, as quais eram distribuídas uma vez ao mês ao aluno.

A necessidade de pensar o modo de ensinar e a acessibilidade dos alunos ao conteúdo escolar se tornou o centro das atenções do Subprojeto PIBID Filosofia e Sociologia ao mesmo tempo em que lidávamos com as demandas dos discentes da Escola Estadual André Avelino Ribeiro (de Cuiabá). Também era necessário pensar o modo de fazer o PIBID funcionar, uma vez que os pibidianos estavam em suas casas e por vezes com dificuldades de acesso à internet, talvez com sérias questões emocionais e financeiras. Diante de tantos problemas sociais e pessoais, a aprendizagem e a inclusão se fundiram em um imenso desafio que requeria de nós, professores e licenciandos, um agir eficiente e eficaz.

Após tais impressões e subsidiados pelo Projeto Político Pedagógico 2021 da Escola Estadual André Avelino Ribeiro construímos um diagnóstico<sup>6</sup> e a partir dele iniciamos o projeto “O mundo pelos olhos do outro”, cuja proposta prosseguiu levando em consideração os 3 (três) tipos de aula<sup>7</sup> estabelecidas pela Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso (SEDUC-MT). O nosso objetivo era o de apresentar um conhecimento filosófico que não estivesse restrito ao aluno que dispunha das condições ideais e normativas de aprendizagem. Havia, da nossa parte, a consciência da lacuna educacional que o sistema de ensino aprofundava, sendo ela sintetizada na seguinte questão: mediante tantos desafios, como podemos pensar um processo educacional que contemple a diversidade escolar?

Neste momento percebemos que a saída para tal questão poderia ser indutiva, na qual as particularidades contempladas garantiriam o sucesso do todo. O projeto “O mundo pelos

---

acrescentarmos a diversificação das modalidades de ensino (remoto, virtual, híbrido e presencial) adotadas em função dos desdobramentos da pandemia. A escola-campo E. E. André Avelino Ribeiro desenvolveu suas atividades pedagógicas por meio dos orientativos da Secretaria de Educação de Mato Grosso e por suas especificidades pedagógicas apoiadas no PPP da Escola.

<sup>6</sup> Entendemos que o diagnóstico do contexto escolar é fundamental para o planejamento das atividades formativas e intervenções didáticas do Subprojeto na escola-campo. A partir do diagnóstico nos foi possível, por um lado, (1) planejar e legitimar as ações pedagógicas do Subprojeto na escola parceira; por outro, (2) elaborar critérios de avaliação dos resultados alcançados seja dos trabalhos desenvolvidos e suas repercussões no processo de formação dos discentes pibidianos, seja no que diz respeito ao ensino e à aprendizagem do alunado das escolas. Nesse sentido, o diagnóstico do contexto escolar levou em conta os seguintes instrumentos: o PPP da escola-campo, as informações e orientações recolhidas pelos professores supervisores junto a comunidade escolar, os orientativos e as normativas da SEDUC-MT, particularmente as referências quanto às demandas impostas pela pandemia de covid 19 a partir de março de 2020, as matrizes curriculares do ano letivo 2020-2021 e as projeções para 2022, e as orientações referentes à implantação da BNCC no ensino médio da rede pública estadual mato-grossense.

<sup>7</sup> O termo aula é utilizado para as apostilas didáticas e para os slides disponibilizados via Whatsapp, eram, pois, registrados como hora aula ministrada.

olhos do outro”, foi um projeto que buscou, assim, pensar uma proposta de ensino a partir do que entendemos serem os estudantes injustiçados epistemicamente por um mundo que cria escolas regulares e postula a inclusão sem o devido preparo. Essa ausência do incluir efetivo estava posta em nossa mesa. Optamos, então, por aprender a construir as aulas, utilizando recursos que levassem em consideração estruturas que facilitassem o acesso de estudantes com deficiência física ou intelectual.

O primeiro passo foi o conhecimento arcabouço legal por meio da Lei 13146 do ano de 2015 e da Lei De Diretrizes e Bases (Lei n. 9394/96). Os pibidianos estudaram as leis e, em seguida, debateram seus desdobramentos práticos com foco maior no inciso IV, onde é estabelecido de modo claro e conciso o dever do docente e das instituições educacionais neste processo de formação:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação. (BRASIL, 2015)

Tendo ciência dos processos que deveriam ser assegurados a todos os discentes por meio da Lei de Inclusão e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o desenvolvimento metodológico foi elaborado em formato de desenho universal<sup>8</sup>. Portanto, a formação dos pibidianos versava em contribuir para a profissionalização de professores aptos a lecionar reconhecendo a diversidade presente nas escolas.

É evidente que a formação pedagógica é algo demorado e requer, por vezes, tentativas e erros. Nesse sentido, dispor de um conhecimento teórico sobre didática e os recursos disponíveis na unidade escolar foi fundamental. Do ponto de vista teórico, para trabalhar a perspectiva de uma didática educacional inclusiva, recorreremos a Paulo Freire em sua obra, *Pedagogia da Autonomia* (1996). Estudamos também autores do campo da Educação Especial e da didática, entre eles, Marcos José Silveira Mazzotta (2005) e Helena Vellinho Corso (2009). Em linhas gerais, podemos dizer que o Projeto, por um lado, visou despertar a empatia e o senso de responsabilidade por parte de quem ensina em relação aos alunos portadores de necessidades especiais; tendo por alicerce o conceito de desenho universal proposto na Lei 13146 de 2015; por outro lado, procurou disponibilizar material acessível a

<sup>8</sup> O Conceito de Desenho Universal é parte de uma ideia que surge na área de arquitetura, a proposta é incorporada à educação, visando criar ambientes físicos e intelectuais que sejam adequados a todos os alunos. Esse conceito é encontrado na Lei 13.146 de 2015.

todos os estudantes, colaborando para a autonomia e confiança necessárias à aprendizagem ativa.

## **1. O desafio de aprender a lecionar em meio à pandemia: construção didática**

Cursar uma licenciatura é algo desafiador por si só: há a dificuldade em relação à disponibilidade de tempo exigida pelos cursos, que muitas vezes são integrais, associa-se a isso os esforços inerentes à formação de professores e, ainda, em meados de março de 2020, se juntou a esse quadro todas as consequências da pandemia, que provocaram a suspensão presencial das atividades na UFMT. Diante de um cenário não muito esperançoso, com cortes de bolsas da CAPES e contingenciamento de verba no ano de 2019, os estudantes ingressantes na UFMT no ano de 2020 somente puderam iniciar as aulas no mês de agosto, por conta da Pandemia e do calendário letivo que estava atrasado. Uma vez iniciada as aulas, um grande empecilho estava pela frente, parte dos alunos não tinha acesso à internet de qualidade em casa para assistir às aulas ou mesmo um dispositivo para que pudesse estudar. Somado a isso, tanto alunos quanto professores não estavam ambientados com a modalidade de ensino on-line ou remoto. Esses fatores foram agravantes que contribuíram para o desafio de aprender durante a pandemia.

Com início próximo à data de entrada de novos estudantes na Universidade Federal de Mato Grosso, a edição 2020 do PIBID foi considerada um espaço de acolhimento e pertencimento para parte dos calouros das licenciaturas. Além dos aspectos acadêmicos e sociais, outra questão de extrema importância foi o fato dessa ter sido a primeira edição do PIBID (não sabíamos disso no começo) realizada inteiramente à distância na UFMT. Portanto, a busca por inovação e novas formas de como fazer acontecer a proposta do Subprojeto foi o nosso maior desafio, mas também de onde obtivemos diversos e fecundos aprendizados. O Subprojeto PIBID Interdisciplinar Filosofia e Sociologia da UFMT contou com 3 professores supervisores e 27 licenciandos, e atuou em 2 escolas-campo, nas quais foram desenvolvidos os seguintes projetos didáticos: “Consumo e Meio Ambiente”<sup>9</sup>,

---

<sup>9</sup> A proposta deste Projeto Didático consistiu em promover a conexão entre educação ambiental e sociedade de consumo a partir do alinhamento com as competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para o ensino médio e o PPP da Escola, particularmente a competência 3 da área de conhecimento Ciências Humanas e Sociais Aplicadas e as habilidades com os códigos EM13CHS101, EM13CHS106, EM13CHS301 e EM13CHS304; também se buscou conexões com os objetos de conhecimento relacionados à História, à Geografia Regional e com a área Ciências da Natureza e suas Tecnologias e, ainda, o atendimento aos objetivos de Desenvolvimento Sustentável da Agenda 2030 da ONU. Em termos de produtos, o Projeto visou a confecção de material didático (apostilas para as aulas síncronas e assíncronas da área de Ciências Humanas e Sociais da Escola) e planos de aula elaborados pelos pibidianos. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica sobre o material teórico adequado para o desenvolvimento dos textos que compõem as apostilas. Os estudantes pibidianos, em seguida, realizaram fichamentos de textos ou artigos, que foram utilizados como

“Letramento Digital”<sup>10</sup> e “O Mundo Pelos Olhos do Outro”, que é aqui objeto de apresentação.

O contato inicial com as atividades do Subprojeto, por se tratar de um cenário completamente desconhecido e inexplorado, foi de planejamento e formação inicial. A maior parte dos pibidianos, incluindo os professores, teve que aprender a manusear as ferramentas digitais, visto que nossas atividades seriam completamente de modo virtual. Especificamente, para o desenvolvimento do projeto didático “O mundo pelos olhos do outro”, no qual tínhamos a intenção de apresentar o conteúdo filosófico de maneira acessível para alunos fora dos padrões convencionais de aprendizagem, manusear as ferramentas digitais com eficácia foi essencial para realizarmos satisfatoriamente a mediação didática dos objetos de conhecimento.

Como mencionado, o cenário era totalmente novo, não existiam manuais de como proceder em todas as novas situações. Posto isso, nossa formação inicial<sup>11</sup> se concentrou no elementar para um docente - metodologias de ensino, produção de planos de aula e planejamento de oficinas didáticas – para, em seguida, darmos um passo adiante. Os procedimentos rotineiros foram importantes para nossa formação, mas principalmente para entendermos que tudo aquilo que estávamos aprendendo teria que ser transposto. Parte das estratégias didáticas tinha seu enfoque na sala de aula, como ocorre tradicionalmente na escola, por meio do contato presencial com os alunos e observando e interagindo de acordo com a participação deles durante a aula, ainda não havíamos pensado em como articular uma didática de maneira remota sem nos atermos apenas aos slides e aos vídeos educacionais.

No momento de participarmos (virtualmente) das aulas, em 2021, a escola-campo, como já mencionado, estava operando remotamente em três modalidades: (i) online por meio da plataforma Teams; (ii) via Whatsapp com estudantes divididos em turmas; (iii) com

---

suporte teórico para desenvolver a redação das apostilas e de variados recursos didáticos. Foi proposta a formação de duplas para desenvolver os planos de aula referentes aos conteúdos selecionados e, posteriormente, para as intervenções on-line em sala de aula para as turmas da escola-campo.

<sup>10</sup> Com a adoção do ensino remoto, o engajamento dos alunos às aulas se tornou um desafio para o processo de ensino e de aprendizado. Esse foi o problema impulsionador da elaboração deste Projeto. Com o desenvolvimento das TDICs (Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação), a gamificação utiliza plataformas que trazem informações de conteúdo ou jogos de perguntas e respostas elaboradas pelo professor e relacionadas ao conteúdo dado em sala de aula. A gamificação na educação é uma técnica que utiliza as características de jogos para engajar, motivar comportamentos e facilitar o aprendizado dos alunos.

<sup>11</sup> A formação inicial dos participantes do Subprojeto ocorreu no âmbito do Projeto “Estudos sobre docência: filosofia, ciências sociais e humanidades no ensino médio”, que foi desenvolvido em duas etapas: a primeira com formação básica em didática (11 encontros sincrônicos de 2,5 horas, acompanhados de tarefas condizentes com o enfoque da aula), e a segunda, voltada para temas contemporâneos (5 encontros sincrônicos de 2,5 horas, acompanhados de leituras sobre os assuntos abordados). Os temas tratados foram mediados por especialistas convidados: Ciências Humanas e Educação Especial no ensino médio, Humanidades e interculturalidade, Questões socioambientais, Educação socioemocional. Também foram realizados um minicurso sobre educação indígena e um projeto didático voltado para questões raciais e afrodescendência.

distribuição de apostilas didáticas para os estudantes que recusaram as duas modalidades anteriores. Foram nessas circunstâncias que os três projetos didáticos do Subprojeto PIBID Interdisciplinar Filosofia e Sociologia foram elaborados<sup>12</sup> e desenvolvidos.

## 2. Desenvolvendo os processos pedagógicos

Como explicado anteriormente, as normativas educacionais da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC-MT) estabeleciam que as metodologias obrigatoriamente deveriam estar coadunadas com as três modalidades de ensino (aulas no formato online, arquivo em *slide* via *whatsApp* e apostila didática do aluno). Diante dessas modalidades e seus respectivos procedimentos didáticos, a proposta do Projeto “O Mundo Pelos Olhos do Outro” era democratizar o máximo possível o acesso dos estudantes às aulas, utilizando o conceito de desenho universal no desenvolvimento do material didático. A proposta buscava a inclusão, partindo de especificidades presentes nos alunos da escola, sendo eles portadores das seguintes condições: não visuais, autistas e com déficit de atenção.

Paulo Freire (1996) afirma que não há docência sem discência, e, efetivamente, a formação dos pibidianos e da professora supervisora passou a experienciar o enunciado freiriano. O momento inicial do projeto consistiu em extenso processo de aprendizagem de todos os integrantes, que idearam incessantemente criar os recursos de modo didático, sem perder a qualidade conceitual, utilizando infográficos, slides animados, *lapbook*, roteiros e ferramentas de jogos para que os encontros didáticos nas três propostas (i, ii, iii) soassem atrativos, despertando nos alunos vontade de participar das aulas. É necessário salientar que havia um consenso na comunidade escolar que a ausência de muitos discentes era consequência da falta de acesso à internet, ou por trabalharem, seja no ambiente privado<sup>13</sup> ou/e nos espaços públicos em horários que coincidiam com as aulas.

Esses discentes “ocupados” em horário de aula escolheriam o material apostilado para estudar, todavia é possível afirmar que o material didático proposto corriqueiramente não considera que o processo de aprendizagem é múltiplo, e essa ausência de diversidade e ludicidade acaba deixando os professores e alunos em limbos didáticos. No entanto, ser professor/a é um caminho de reconstrução, por meio da aprendizagem, e esse processo de melhora é sempre endereçado a alguém ou a algum grupo:

<sup>12</sup> Ver no site da SEDUC-MT o documento Marcos legais do Novo Ensino Médio mato-grossense.

<sup>13</sup> Durante a pandemia muitos alunos do ensino médio, por serem os mais velhos entre os irmãos, sobretudo as meninas, foram impelidas pelo trabalho doméstico, sendo esses os cuidados com a casa e os cuidados com os irmãos menores. Outra consideração importante é que houve uma porcentagem de estudantes que precisou trabalhar em subempregos a fim de ajudar no sustento da família. Esses fatos impactaram diretamente na vida escolar desses alunos e alunas.

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina ensina alguma coisa a alguém. Por isso é que, do ponto de vista gramatical, o verbo ensinar é um verbo transitivo relativo. Verbo que pede um objeto direto. (FREIRE, 1996, p. 13)

O “objeto direto” que era necessário para a construção didática estava posto, e assim é instituído o projeto “O mundo pelos olhos do outro”. O Projeto propõe um caminhar em passos calculados para mensurar os pormenores que precisaria elucidar. O primeiro ponto foi saber quais recursos utilizar em sala de aula para contemplar todos os alunos. A apostila didática obrigatória (iii) era composta de textos com letras em fonte 10 e uma pequena parte com perguntas. Os excertos de textos que compunham as apostilas eram retirados de livros didáticos e comentados pelos professores, havia disponível para a apostila o total de 4 laudas para cada disciplina. Sabendo de tais condições, pensar em Tecnologias Assistivas (T.A.) se tornou uma opção para expandir as formas de abordar os conteúdos filosóficos e sociológicos.

Dos alunos frequentes em aula via *teams* (i) havia alunas com baixa visão, uma aluna cega e alunos com autismo. Imediatamente a busca se direcionou ao processo de estruturar o acolhimento desses alunos, sem o preestabelecimento da exclusão e para isso recorreremos às tecnologias assistivas (T.A.). Segue a lista de algumas que encontramos e, de certo modo, elas correspondem à demanda existente: DOSVOX, que é um sistema para ser instalado em um computador que se comunica com o usuário por meio da voz, sendo assim, o estudante consegue manter sua independência, pois opera o computador sozinho e pode desenvolver seu estudo com autonomia. O segundo recurso encontrado tem o nome de BE MY EYES- ajudando deficientes visuais, este aplicativo lê PDF, páginas da web, e outros arquivos, é um pouco mais simples de utilizar que o DOSVOX e pode ser instalado em celular ou *tablet*. O terceiro é o EYEFY, indicado para pessoas com baixa visão ou em processo de letramento, pois faz a leitura do texto mediante registro fotográfico realizado pelo usuário. A quarta T.A. é a LUPA, esse recurso também é indicado para pessoas com baixa visão, uma vez que para utilizá-lo o aluno precisa indicar o recorte e fazer a ampliação.

Essas informações foram disponibilizadas para a coordenação da escola em parceria com a psicopedagoga também da Escola. Uma das alunas com baixa visão instalou em seu celular o BE My Eyes, o que facilitou o seu acesso aos estudos. No entanto, a adesão às T.A. não foi completa, infelizmente naquele momento pandêmico, a discente cega não possuía um computador adequado para a instalação do Dosvox. Percebemos que devido a fatores sociais a T.A. não nos ajudou com todos os alunos, mesmo assim foi útil para alguns deles. O que percebemos com as T.A, e isso foi muito significativo, se refere ao quanto o recurso auditivo

é útil. A reflexão em torno dessa constatação fortaleceu a necessidade de roteirizar o que seria explicado em aula, pois julgamos que uma boa narrativa do conteúdo contemplaria uma amplitude maior dos alunos.

Concomitantemente encontramos outro recurso que incidia na capacidade de narrar com qualidade relevante o que acontecia no ambiente de aula ao vivo. Tentamos aplicar durante a aula algo aos moldes da proposta do #pracegover<sup>14</sup>. Diante da necessidade de utilizar o plano de aula e transformar a unidade didática em aula narrada, surge a ideia de aprimorar os áudios que foram, então, enviados no WhatsApp (ii) em formato de *podcast*.

Por que *podcast*? Primeiramente, por perceber que seria necessário dispor de áudios mais ricos em conteúdo para que todos os alunos compreendessem o que era lecionado; o segundo ponto, facilitar a organização e arquivamento dos conteúdos das disciplinas enviados aos estudantes. Em uma conversa durante a reunião do PIBID, percebemos que algumas plataformas serviriam bem para nossa proposta, partimos disso para a execução, estabelecida com os seguintes passos: 1º plano de aula; 2º roteiro; 3º gravação; 4º disponibilizar o link<sup>15</sup> de livre acesso para os alunos por meio de plataforma virtual.

Por sua vez, os slides se tornaram parte da proposta de revisão da apostila didática, pois eram cruciais para o ambiente virtual e para disponibilizar via *whatsapp*, mas como fazer dele um recurso inclusivo? Propondo uma construção de slide que permitisse ao aluno ver de modo evidente o conteúdo narrado, talvez de forma lúdica. Então, nosso principal objetivo, consistiu na produção de uma apostila didática para a sala de apoio da escola<sup>16</sup>, que possuísse um conteúdo de filosofia completo de fácil compreensão. Essa produção se estendeu por vários meses, alcançado a finalização do PIBID Edição 2020. Retomamos as ferramentas pedagógicas conhecidas a partir dos estudos sobre *lapbook*, às quais juntamos os recursos do *Canva*<sup>17</sup>. O objetivo era propor um *lapbook* virtual com uma versão completa do conteúdo de filosofia de uma das apostilas didáticas. Teríamos, assim, um material didático visual e auditivo para enfrentar as necessidades presentes, partindo da pluralidade metodológica para atender a pluralidade em sala de aula.

### 3. Aprendizados

<sup>14</sup> O #PraCegoVer é um projeto de disseminação da cultura da acessibilidade nas redes sociais e tem, por princípio, a descrição de imagens e a audiodescrição para apreciação das pessoas com deficiência visual. Idealizado pela professora de Libras, Patricia Silva de Jesus, no ano de 2012.

<sup>15</sup> Ver *Podcasts O mundo Pelos olhos do outro* (2021). Salientamos que os áudios foram gravados e editados sem recursos profissionais e seguindo as normas de distanciamento social estabelecidas.

<sup>16</sup> Sala de apoio é um espaço voltado para atender, no contraturno, alunos pcds ou com déficit de aprendizagem, a psicopedagoga também atende os professores, os ajudando na elaboração de aulas inclusivas.

<sup>17</sup> Ferramenta de edição com muitos recursos, alguns gratuitos e que podem ser compartilhados em grupo.



O processo de ensino e de aprendizagem é sempre o foco didático do e da docente. Sabendo disso, atuar de maneira correta para permitir que o ou a docente tenha as devidas condições para aprender é um dever da cátedra. Entender essas implicações pressupõe um constante movimento rotativo do saber, ou seja, o ensinar e aprender vivenciados pelo professor e pela professora exigem condições adequadas para estudar, pesquisar, elaborar e lecionar. O PIBID é um espaço de valorização de tais condições, onde o futuro educador e a futura educadora têm a chance de tomar consciência da demanda social e pedagógica em que está inserido\|a e, no nosso caso, entender que o convencional não atende a pluralidade escolar.

É primordial que os e as docentes saibam as Leis que os e as amparam e como elas podem colaborar para ampliar os processos de ensino e de aprendizagem. Sabemos que formar um professor ou uma professora é algo crucial para o desenvolvimento intelectual, social e econômico da sociedade. O projeto “O mundo pelos olhos do outro” evidencia o quanto o movimento formativo é necessário e, ainda, aponta a necessidade de nos apropriarmos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação como um pilar para mover o processo de inclusão. O artigo 59 - incisos I e III - apresenta dois eixos cruciais, são eles: formar professores aptos para pensar suas aulas de modo inclusivo; e aprender sobre as especificidades do desenvolvimento cognitivo, aguçando a percepção para propor o que chama atenção dos e das estudantes, lembrando que os processos são individuais, mas os conhecimentos que devem ser compartilhados são gerais. Por exemplo, entender como o cérebro humano<sup>18</sup> opera nos ajuda a avançar, uma vez que consideramos mecanismo ativos para dispor a metodologia:

Saber como o cérebro evoluiu, evolui e funciona é determinante para o sucesso não só na aprendizagem como no ensino, o chamado processo ensino-aprendizagem, que consubstancia a característica única da espécie humana de transmitir a cultura intergeracionalmente, ou seja, entre seres maduros e experientes e seres imaturos e inexperientes. (Fonseca, 2014, p.236)



O processo intersubjetivo que atua na relação professor, estudante e sociedade é o que direciona o modo de lecionar. Esse processo precisa ser desvendado com muita atenção e a partir dele propor aparatos pedagógicos, este é o desafio que o projeto “O mundo pelos olhos do outro” identificou. Mas, ao elaborar uma proposta didática para atender especificidades de aprendizagem, seja uma especificidade de cunho intelectual, física ou ambos, também se cria a base para propor outros tipos de processos de ensino que abrangem mais alunos. Em outras palavras, quando se parte de pontos específicos para estruturas mais gerais, tal movimento

<sup>18</sup> Os e as licenciandos\|as em Filosofia dispõem no currículo a disciplina Psicologia e educação que traz informações importantes sobre o processo de ensino e de aprendizagem, explicando minuciosamente as fases de desenvolvimento em perspectiva piagetiana.



angaria diversos estudantes que não são considerados pessoas com deficiência, contudo, não se adaptam completamente ao ensino que é utilizado tradicionalmente nas escolas. Percebemos que, por vezes, modos diversos de ensinar contemplam estudantes “regulares” que não se adequam ao sistema tradicional. O que está por trás da metodologia que buscamos desenvolver é a tentativa de estímulo cerebral por meio da novidade, do diferente e, assim, despertar a atenção reflexa e criar condições para que o estudante consiga fixar sua atenção.

Algumas amostras de materiais desenvolvidos e resultado:

<p>1º Infográficos - Relacionar os conceitos chaves da teoria com imagens.</p>	<p>2º Recortes do <i>lapbook</i> O mundo pelos olhos do outro</p>	<p>3º Resultados dos primeiros dias de acesso aos <i>podcasts</i> (em 2021).</p>																						
		 <table border="1"> <caption>Episódios principais</caption> <thead> <tr> <th>Episódio</th> <th>Quantidade</th> </tr> </thead> <tbody> <tr><td>Ales. P.</td><td>10</td></tr> <tr><td>O que é.</td><td>15</td></tr> <tr><td>Platão L.</td><td>55</td></tr> <tr><td>August C.</td><td>18</td></tr> <tr><td>Émile Du.</td><td>5</td></tr> <tr><td>Torris d.</td><td>3</td></tr> <tr><td>Torris d.</td><td>8</td></tr> <tr><td>Torris d.</td><td>12</td></tr> <tr><td>Sere Des.</td><td>12</td></tr> <tr><td>Uma bre..</td><td>2</td></tr> </tbody> </table>	Episódio	Quantidade	Ales. P.	10	O que é.	15	Platão L.	55	August C.	18	Émile Du.	5	Torris d.	3	Torris d.	8	Torris d.	12	Sere Des.	12	Uma bre..	2
Episódio	Quantidade																							
Ales. P.	10																							
O que é.	15																							
Platão L.	55																							
August C.	18																							
Émile Du.	5																							
Torris d.	3																							
Torris d.	8																							
Torris d.	12																							
Sere Des.	12																							
Uma bre..	2																							

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O subprojeto “O mundo pelos olhos do outro” pode e deve ser potencializado. Vislumbramos o desdobramento desta pesquisa em uma equipe interdisciplinar, parcerias entre filosofia, sociologia, psicologia e educação. É claro que o Projeto ocorreu em um momento que os recursos humanos e materiais estavam extremamente limitados, e por isso, inevitavelmente, apresenta pontos frágeis, como a necessidade de áudios melhores para os *podcasts*, recurso físico para reuniões presenciais e, assim, promover o andamento do *lapbook* de filosofia com mais rigor e qualidade.



Consideramos que a formação docente inicial nos termos de uma sensibilização para uma realidade escolar efetivamente inclusiva está posta. Sobretudo, aprendemos a somar forças e pensar alternativas para a construção de escolas inclusivas. Tal aprendizado tem início na licenciatura e depois segue na formação continuada, gerando, assim, um círculo virtuoso de profissionais comprometidos/as com a inclusão na escola.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradecemos à CAPES, à Universidade Federal de Mato Grosso, à Escola Estadual André Avelino Ribeiro e a todos os envolvidos no Edital CAPES-Pibid 02/2020. Agradecemos a todos que contribuíram diretamente com o Projeto “O mundo pelos olhos do outro”: Brenner Boaventura Barbosa da Silva, Daiane Karoline da Silva Ferreira, Emanuella Rocha Martins, Fabricio José Celso de Camargo, Iris Conceição Freire, Jéssica Bastos Carvalho de Oliveira, Karine Lemes Farias Rodrigues, Leomir Lemos dos Santos, Luana de Paula Pinheiro Tavares, Lupe Capitani Gravina, Sara Eloani Casali Marques.

### **REFERÊNCIAS**

- ANDRE, Marli E. D. A. *Alternativas no ensino de didática*. Campinas: Papyrus, 1997.
- BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20/12/1996. Estabelece a LDB. Brasília: MEC, 1996.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6/6/2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 7 jul. 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm). Acesso em: 14 de agosto de 2023.
- CORSO, H. V. *Funções cognitivas: convergências entre neurociências e epistemologia genética*. Educação e Realidade, v. 34, p. 225-246, 2009.
- ESCOLA ESTADUAL ANDRÉ AVELINO RIBEIRO. Secretária de Estado de Educação. Orientativo Pedagógico. Disponível em: <http://www3.seduc.mt.gov.br/web/seduc/-/avaliacao?ciclo=>. Acesso em: 24 de agosto de 2023.
- FELICETTI, S. A.; SANTOS, E. M. dos. Tecnologias assistivas, cegueira e baixa visão, paralisia cerebral: uma revisão da literatura. *R. Tecnol. Soc.*, Curitiba, v. 12, n. 24, p. 1-26, jan./abr. 2016. Disponível em: CEGUETA.COM <http://intervox.nce.ufrj.br/dosvoix/>
- FONSECA, Vítor da. Papel das funções cognitivas, conativas e executivas na aprendizagem: uma abordagem neuropsicopedagógica. *Revista Psicopedagogia*, vol. 31, n. 96, 2014.
- GROSSI, Márcia G. R.; GROSSI, Vitor G. R.; GROSSI, Breno H. R. O processo de ensino e aprendizagem dos alunos com TEA nas escolas regulares: uma revisão de teses e

dissertações. *Cad. Pós-Grad. Distúrb. Desenvolv.*, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 12-40, jun. 2020. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-03072020000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-03072020000100002&lng=pt&nrm=iso). Acessos em 22 de agosto de 2023.

MAZZOTTA, M. J. S. *Educação especial no Brasil: História e políticas públicas*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Portaria nº 603*, 10 de novembro de 2020. Disponível em: <https://portalsesiproducao.blob.core.windows.net/portalsesi/conteudos/legislacoes/pdf/e7016ef3218528c124b9020e4ae85014.pdf>. Acesso em 22 de agosto de 2023.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. *Marcos Legais do Novo Ensino Médio mato-grossense*. Disponível em: <https://sites.google.com/view/novo-ensino-medio-mt/marcos-legais?authuser=0>. Acesso em 15 de fevereiro de 2022.

NUNES, S. S., & LOMÔNACO, J. F. B. Desenvolvimento de conceitos em cegos congênitos: caminhos de aquisição do conhecimento. *Psicologia Escolar e Educacional*, 12(1), 2008. P. 119-138.

O MUNDO PELOS OLHOS DO OUTRO. Cuiabá, 2021, Podcast. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/4tk9SZRaZe61KxYRYIjaLG>. Acesso em 15 de fevereiro de 2022.

TANAKA, Priscila Junko. Atenção: reflexão sobre tipologias, desenvolvimento e seus estados patológicos sob o olhar psicopedagógico. *Constr. psicopedagogia*, São Paulo, v. 16, n. 13, p. 62-76, dez. 2008. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542008000100004&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542008000100004&lng=pt&nrm=iso). Acessos em 22 de agosto de 2023. Recursos Informáticos para Pessoas com Baixa Visão. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=M\\_qPrzOwC20](https://www.youtube.com/watch?v=M_qPrzOwC20). Acesso em 07 de agosto de 2018.